



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic.IIJOMPED.07>

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PARA PROFESSORES DE UMA CRECHE PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caylane Juliane Ribeiro de Oliveira¹; Manuelle Ferreira Feio²; Paul Robert Myko John da Silva Braga³; Eluane Nunes Costa⁴; Maria Rute de Souza Araújo⁵.

Graduando em enfermagem pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia¹²³⁴, Mestre em enfermagem pela Universidade Estadual do Pará⁵

caylanejuliane0@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autista (TEA) é um transtorno do desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos e interesses repetitivos ou restritos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado no dia 1 de novembro de 2024 em uma creche pública da região metropolitana de Belém, para professores e tendo como temática o rastreamento do TEA. A ação foi realizada no formato expositivo dialogada, dividida em seis momentos. Tendo como abertura sobre o que seria o TEA, características do desenvolvimento comum das crianças de 6 meses a 3 anos e meio, os sinais de atraso no desenvolvimento, estratégias de inclusão da criança em ambiente escolar e jogos educativos para ajudar no avanço das crianças. **Resultado e Discussão:** A ação foi produtiva devido à combinação de recursos didáticos e à abordagem expositiva dialogada. A utilização de tecnologias ativas como folders e banner facilitou a transmissão das informações de maneira visual e acessível. **Considerações finais:** Através da vivência adquirida, foi evidenciado a importância de uma formação contínua e especializada para promover a inclusão de cada criança, sendo possível observar a conscientização dos educadores sobre a temática.

Palavras-Chave: Crianças, TEA, Educadores.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autista (TEA) é um transtorno do desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos e interesses repetitivos ou restritos. Esses sintomas configuram o núcleo do transtorno, mas a gravidade de sua apresentação é variável. Trata-se de um transtorno pervasivo e permanente, não havendo cura, ainda que a intervenção precoce possa alterar o prognóstico e suavizar os sintomas. Além disso, é importante enfatizar que o impacto econômico na família e no país, também será alterado pela intervenção precoce intensiva e baseada em evidência (Cardoso et al, 2019).

A detecção precoce do TEA nas creches é um desafio crescente, e a capacitação dos profissionais da educação infantil é fundamental para a identificação precoce, como desinteresse por interações sociais e comportamentos repetitivos. No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) tem oferecido capacitações voltadas para educadores, utilizando ferramentas como caderneta de saúde da criança, que inclui a escala M-CHAT-R, recomendada para crianças a partir dos 16 meses. Esses treinamentos, disponíveis em plataformas como AVA-SUS e UNA-SUS, visam ampliar o conhecimento sobre TEA, permitindo que os educadores estejam aptos a



identificar e encaminhar casos suspeitos para diagnóstico precoce e intervenções adequadas (Brasil, 2022).

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar apresenta inúmeros desafios, especialmente pela carência de capacitação técnica e de instrumentos que apoiem a prática pedagógica dos professores. Destacamos a importância de programas de formação específicos, que utilizam jogos cooperativos e reforço positivo, visando promover a participação ativa de estudantes com TEA em atividades grupais (Oliveira et al, 2021).

Nesse cenário, destaca-se a importância da formação continuada de professores no contexto de inclusão de alunos com TEA. O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, interação social e comportamento. A presença de estudantes com autismo nas salas de aula demanda dos educadores conhecimentos específicos e estratégias pedagógicas adequadas para atender as necessidades individuais desses alunos (Ramos; Silva, 2022).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência a partir de uma atividade realizada com professores sobre o rastreamento do TEA, foi feita em uma creche pré-escola de ensino pública da região metropolitana de Belém. A ação educativa foi realizada na creche LUNA FLEXA RIBEIRO. A instituição tem como cronograma atividades em tempo integral, com 194 crianças na faixa etária entre 2 anos e 5 anos. A ação aconteceu no turno matutino no período das 08:00 às 10:00, ocorreu no dia 1 de novembro de 2024, foi realizado por 5 acadêmicos de enfermagem para 8 pedagogas e 4 auxiliares. Na ação foi feita uma roda de conversa no formato expositivo dialogada, tendo como início da explanação: o que é o transtorno do espectro autista (TEA), características comuns, inclusão do aluno no ambiente escolar e o plano de ação (jogos) que estavam contidos no banner, que foi elaborado pelos acadêmicos e deixado no local da ação. Foi entregue para as educadoras também, folders elaborados pelos acadêmicos contendo informações sobre os níveis da criança com distúrbio do neurodesenvolvimento (leve, moderada, severo), mitos e verdade sobre o autismo e sinais do TEA. Esse primeiro momento teve como intuito promover uma visão mais empática e informada dos educadores, para que eles tivessem a oportunidade de desmistificar preconceitos e estigmas associados ao transtorno. No segundo momento, foi abordado características do desenvolvimento comum das crianças de 6 meses a 3 anos e meio, baseado nas informações contidas na caderneta da criança do ministério da saúde. A escolha desse tópico foi para que houvesse um maior entendimento dos professores com as características comuns de desenvolvimento infantil, para assim, conseguir identificar possíveis atrasos com relação ao transtorno. Em seguida, foi abordado os sinais de atraso no desenvolvimento, que foi dividido em quatro tópicos: Desenvolvimento de Linguagem, Social, Motor e Cognitivo. A explicação foi abordada de uma forma didática para que os professores pudessem compreender a linha de raciocínio que foi exposta. No quarto momento, destacamos o impacto positivo das estratégias de inclusão para crianças com TEA no ambiente escolar. Ao longo da explicação, foi abordado práticas e ferramentas que podem ser aplicadas no dia a dia para promover a inclusão e o desenvolvimento integral dessas crianças, reforçando a importância de adaptar o ambiente escolar de forma acolhedora e funcional. Para finalizar a apresentação, foi abordado a importância dos jogos educativos para ajudar no avanço de crianças com TEA, enfatizando a importância do uso do lúdico como ferramenta de contribuição para o desenvolvimento. Foi feito uma explicação sobre o jogo do quebra-cabeça e o jogo de construção, ressaltando que esses jogos ajudam a desenvolver a coordenação motora, a linguagem/comunicação, as capacidades cognitivas e a percepção sensorial. Ao final da apresentação, foi utilizado o kahoot,



uma ferramenta de verificação de aprendizagem no formato de jogo. Foram elaboradas 10 perguntas relacionadas aos tópicos apresentados pelos discentes, sendo duas perguntas de cada tópico abordado. No final do quiz, foi somado os pontos e entregue brinde para o primeiro lugar, sendo também, entregue brindes para o restante das participantes da ação educativa.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A ação foi produtiva devido à combinação de recursos didáticos e à abordagem expositiva dialogada. A utilização de tecnologias ativas como folders e banner facilitou a transmissão das informações de maneira visual e acessível, despertando o interesse dos participantes. Além disso, o jogo de verificação de aprendizagem permitiu que os envolvidos interagissem ativamente com o conteúdo, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo. Essa metodologia não apenas engajou os participantes, mas também favoreceu a fixação do conhecimento, demonstrando a eficácia de estratégias diversificadas no processo educativo. No decorrer da explicação foi adicionada a fala de uma das professoras pontuando que nem todo sintoma de TEA significa que a criança possa ser portadora, pode significar também um atraso na fala por falta de consultas com outros especialistas. Também foi pontuado a rejeição dos pais diante dos filhos com TEA, sendo na maioria das vezes o principal obstáculo para que as crianças tenham o suporte necessário. Os professores relataram que sua grande maioria tende a dialogar com os responsáveis para que possam chegar em um acordo que favoreça o tratamento e desenvolvimento da criança. Foi destacado pela coordenadora um relato essencial sobre os desafios enfrentados pela instituição, enfatizando a importância de uma comunicação clara e orientada com os pais. Ela destacou que, muitas vezes, os responsáveis interpretam certos comportamentos como indicativos de TEA, baseando-se apenas em informações superficiais, sem a avaliação de um profissional especializado. Relatou também um caso em que foi necessário adaptar a sala de um aluno com TEA, respeitando a familiaridade e segurança do ambiente, e a importância de não confundir características do TEA com outros sinais de atraso no desenvolvimento infantil, os quais podem, por vezes, refletir apenas numa necessidade de estímulo.

É importante não confundir características do TEA com outros sinais de atraso no desenvolvimento infantil, os quais podem, por vezes, refletir apenas numa necessidade de estímulo. Para Brinster, et al. (2022) a incorporação de triagem comportamental e testes de desenvolvimento bem como procedimentos de avaliação dentro da equipe melhoram a eficiência e a equidade no acesso à avaliação abrangente e de alta qualidade na atenção à criança com TEA.

Foi ressaltado a utilização do lúdico como recurso que favorece o desenvolvimento. Segundo Rodrigues; et al. 2021) A importância do trabalho lúdico que pode torná-los uma ferramenta de comunicação, expressando através deles seus reais anseios, desejos, sentimentos, sensações e experiências negativas, ou positivo. Que irão melhorar na sua autonomia em vivência no ambiente social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que a capacitação dos professores é essencial para o rastreamento do TEA, pois permite que os professores identifiquem sinais iniciais do transtorno de forma assertiva, possibilitando intervenções precoces que são fundamentais para o desenvolvimento da criança. Ao serem capacitados, os professores adquirem ferramentas essenciais para ajudar a criar um ambiente inclusivo e acolhedor para as crianças com TEA através de lúdico. Além disso, a capacitação promove uma maior inclusão e empatia na comunidade escolar, uma vez que os professores estarão mais preparados para lidar com as necessidades dos alunos com autismo.



Esse preparo contribui para um ambiente mais acolhedor, respeitando as diferenças e promovendo o desenvolvimento de todos os alunos de maneira equitativa. Os desafios enfrentados e com a falta de conscientização e de informação sobre o TEA que pode levar a estigmatização e discriminação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. A. (2022). Transtorno do Espectro Autista. Departamento RAMOS. Formação continuada de professores na perspectiva da inclusão com estudantes com transtorno do espectro autista. *Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)*, 7, 1-23.

BURKE, Meghan M. et al. Empowering families in special education: Insights into partnerships and inclusion. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 50, n. 8, p. 2878-2890, 2020. DOI: 10.1007/s10803-019-03968-y.

CARVALHO A, RODRIGUES D, O uso do lúdico para crianças com tea no contexto pedagógico. *Revista inovação & sociedade*, 2024; 4: e2763.

SILVA, R. M. A. (2021). Contribuições da formação continuada de professores frente ao transtorno do espectro autista. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, 8(1), 71-82.

Teixeira JA, Oliveira CF, Bortoli MC, Venâncio SI. Estudos sobre a Caderneta da Criança no Brasil: uma revisão de escopo. *Rev Saude Publica*. 2023; 57:48. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004733>

VERNHE, C., et al. (2019). Resiliência familiar frente ao Transtorno do Espectro Autista. *Psicologia: Teoria e Prática*, 21(2).